

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

Angela Maria Cavalcante da Silva ¹

Ademário Amâncio da Silva ²

Eduardo Gomes da Silva ³

INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita, enquanto práticas sociais, são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, do melhoramento intelectual e contribuição diversas para a cultura dos estudantes dos anos finais, contribuindo significativamente no melhoramento do vocabulário, da construção do pensamento crítico e da participação na sociedade. No decorrer do ano letivo, entretanto, é notório observar as dificuldades de compreensão leitora, na produção textual e na oralidade, esses fatores geralmente se conectam à baixa frequência da prática da leitura e ao uso de metodologias transmissivas que pouco mobilizam os conhecimentos preexistente dos estudantes. “Tanto a leitura quanto a escrita são práticas sociais de suma importância para o desenvolvimento da cognição humana. Ambas proporcionam o desenvolvimento do intelecto e da imaginação, além de promoverem a aquisição de conhecimentos” (Diana, 2020, p.1).

Diante desse cenário pedagógico, este trabalho apresenta uma proposta de intervenção educativa interligada diretamente ao componente Língua Portuguesa, pautada sobre o fortalecimento de práticas de leitura e escrita, sendo realizada com material contextualizado e que despertam o interesse do público. A justificativa é clara, quando se trata da necessidade de intervir nas rotinas de ensino, construindo uma ponte de entrada dos estudantes ao universo da leitura e em diferentes culturas letradas, além de ampliar e oportunizar o sistema de aprendizagem.

Do ponto de vista teórico, considera-se que “a leitura e a escrita funcionam tanto como meio estruturado para a formulação do conhecimento, quanto como meio de construir um pensamento lógico” (Júnior, W; Júnior, O., 2010, p. 196). Também se reconhece, com base na perspectiva sociointeracionista de Vygotsky, que a aprendizagem ocorre em contextos de interação social mediados pela linguagem (Muniz Júnior; Santos, 2018). Nessa direção, Ausubel (2003) aponta que novos conhecimentos se tornam significativos quando relacionados aos saberes prévios do aluno.

¹ Especialista pelo Curso de Metodologias do Ensino da Língua Portuguesa e Literatura na Educação Básica da Universidade Norte do Paraná - UNOPAR, angela_catharina2016@outlook.com.br;

² Especialista pelo Curso de Ensino de Biologia e Ciências do Instituto Facuminas - FACUMINAS, ademarioasilva@gmail.com.

³ Mestre do Curso de Ensino das Ciências Ambientais da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, eduardo.gdsilva@professor.educacao.pe.gov.br.

O referido trabalho tem como objetivo geral desenvolver práticas de leitura e escrita com métodos diferenciados e atrativos; como objetivos específicos: estimular hábitos reguladores de leitura, ampliar vocabulário por meio de textos literários e informativos e identificar o nível de letramento da turma para inserir intervenções pedagógicas.

A proposta articulada por esse trabalho constrói situações que envolvem a leitura orientada, a produção textual seguida de feedback e atividade individuais e coletivas (júri simulado e reescrita), permitindo assim o acompanhamento sistemático da evolução dos estudantes. Diante disto, a intervenção pedagógica da leitura e da escrita, pretende tornar as aulas mais envolventes e significativas, impactando diretamente no desempenho acadêmico e na participação crítica na vida social.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O trabalho foi desenvolvido na Escola Municipal José Batista de Souza, localizada em Vertente do Lério/PE, com a participação de aproximadamente 35 estudantes do 9º ano do ensino fundamental e professores de Língua Portuguesa. A pesquisa possui caráter qualitativo, pois permite a análise do contexto e das interações entre educandos e educadores, permitindo investigar e identificar com profundidade as dificuldades de leitura e escrita. Segundo Freitas e Jabbour (2011), o método qualitativo possibilita ao pesquisador uma ligação direta com o objeto de estudo, indo além da simples mensuração de variáveis.

A aplicabilidade da metodologia ocorreu ao longo de dois meses e contemplaram atividades diversas de leitura, interpretação e produção textual, mediadas por metodologias diferenciadas, como júri simulado, rodas de leitura e reescrita orientada. Os materiais e recursos utilizados durante esse período foram: livros didáticos e paradidáticos, jornais, revistas, materiais digitais e xerocopiados. O acompanhamento do processo ocorreu por meio de observações, registros das produções dos estudantes e devolutivas formativas.

A participação de professores da disciplina e da equipe pedagógica foi fundamental para a execução das atividades, favorecendo a articulação entre planejamento, prática docente e acompanhamento do desempenho dos estudantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

Leitura, para Solé (2008, p.22) “é um processo de interação entre o leitor e o texto. É um momento único em que o leitor deve examinar detalhadamente o texto, identificando as ideias principais, a mensagem que o autor quer passar”. A leitura é fundamental para a formação cognitiva dos educandos, permitindo criar meios para o processo de engajamento e de estímulo

durante as aulas de português. A prática da leitura permite refletir positivamente argumentos críticos, além de adquirir hábitos e inovações de costumes.

Nesse mesmo caminho, Silva e Nascimento (2011, p. 390) afirmam que “o sujeito demonstra conhecimento de leitura quando sabe a função de um jornal, quando se informa sobre o que tem sido publicado, quando localiza locais de acesso público e privado aos textos impressos”. Ou seja, a leitura rompe os limites da sala de aula e se instalam na vida social e cultural do estudante.

Entende-se que a escrita é uma das funções culturais mais difíceis/complexa da humanidade. Durante muitos anos, a escrita assumiu papéis diversos, sendo, inicialmente, restrita a determinados grupos sociais, e, atualmente, democratizada como condição para a cidadania. Corrêa (2012) a leitura é a compreensão e descrição dos códigos, descrito em livros, revistas e jornais, além de vários outros meios de comunicação. Com a leitura o indivíduo consegue desenvolver o intelecto, assim como o raciocínio crítico e interpretativo. Nesse sentido, leitura e escrita não devem ser vistas apenas como técnicas escolares, mas como práticas sociais e históricas, indispensáveis ao desenvolvimento humano.

O desenvolvimento cognitivo da criança está ligado ao sistema de processamento de informações, aperfeiçoamento de habilidades e capacidade de aprendizagem da linguagem e escrita. De acordo com a teoria sociointeracionista de Lev Vygotsky esse desenvolvimento se dá por intermédio do envolvimento social, especificamente através da interação com outros indivíduos e com o meio (Muniz Júnior; Santos, 2018).

A teoria sociointeracionista demonstra a importância da interação do indivíduo com diferentes fatores contribuintes para o processo de aprendizagem, sendo que, a criança por si não aprenderá só com o decorrer do tempo, pois não possui recursos próprios para proporcionar seu desenvolvimento. Essa teoria mostra a importância da envolvimento entre diversos sujeitos, descrita como Zona de Desenvolvimento Proximal, havendo trocas de saberes com parceiros mais experientes (Rabello; Passos, 2013). Essa perspectiva reforça a necessidade de metodologias ativas e de práticas de ensino que estimulem a cooperação e a troca de experiências no ambiente escolar.

Complementarmente, a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel ampara que novos saberes são introduzidos quando se conectam aos saberes prévios do aluno, servindo estes como âncoras para atribuição de significados. Rihs e Almeida (2017, p. 50) destacam que “a atribuição de significados a novos conhecimentos depende da existência de conhecimentos prévios especificamente relevantes e da interação com eles”. França e Sousa (2015) reforçam que metodologias e estratégias como mapas conceituais, dinâmicas de grupo e uso de recursos

tecnológicos usado de forma pedagógica expandem a motivação e a criatividade, contribuindo para a construção de aprendizagens duradouras.

O professor de Língua Portuguesa deve buscar estratégias e metodologias diferenciadas em que o aluno se sinta motivado em participar das aulas, conciliando os conhecimentos adquiridos durante a exposição das novas informações com os conhecimentos prévios, tornando-se uma aprendizagem significativa. “As situações de ensino e aprendizagem pode possibilitar ao docente frente aos desafios sociais e educacionais, ir além dos hábitos tradicionais de leitura escolarizada, [...] por meio do contato com diferentes meios escritos e problematizações” (Pereira *et al.*, 2020, p. 2).

Assim, ao articular a perspectiva sociointeracionista de Vygotsky com a aprendizagem significativa de Ausubel e os estudos sobre leitura e escrita como práticas sociais, compreende-se que o ensino da Língua Portuguesa deve ir além da simples reprodução de conteúdos. Cabe ao professor promover situações de leitura e escrita que despertem interesse, estimulem a criticidade e fortaleçam a autoria discente, de modo a tornar o processo de aprendizagem mais significativo e conectado com as demandas da vida social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O referido trabalho evidencia que uma quantia significativa de estudantes apresenta dificuldades em leitura, escrita e interpretação de textos, comprometendo uma boa oralidade e a produção textual. Esses déficits refletem a ausência do hábito de leitura e a limitação de práticas escolares que gerencie os conhecimentos prévios dos estudantes. De acordo com Brito (2010), ler não é adivinhar e nem decifrar os significados, mas reformulá-los a partir do encontro com novas ideias e conhecimentos, o que reforça a necessidade inovações pedagógicas que promovam a interação crítica com o texto.

O uso de metodologias diferenciadas, como júri simulado, rodas de leitura, produção textual orientada e reescrita coletiva, mostrou-se eficaz para despertar maior interesse dos alunos. Essas práticas, quebra o ensino tradicional, trazendo contribuições pertinentes para aulas mais dinâmicas e interativas, ampliando a autonomia dos estudantes e favorecendo o desenvolvimento de competências comunicativas. Júnior, W; Júnior, O. (2010), a leitura e a escrita funcionam como elementos básico do pensamento lógico e crítico, o que explica o impacto positivo observado na participação dos estudantes.

Vale salientar a contribuição eficaz da equipe pedagógica e dos professores Língua Portuguesa, que permitiu maior acompanhamento das atividades e feedback consecutivo. O trabalho colaborativo entre docentes fortaleceu a consolidação dos objetivos, efetivando a teoria

sociointeracionista de Vygotsky, segundo a qual a aprendizagem se dá em contextos de cooperação e mediação.

Os resultados dialogam com o trabalho de Silva (2019) em sua dissertação, quando menciona a relevância de práticas educativas contextualizadas, direcionadas a realidade sociocultural dos estudantes. O autor ainda defende que o processo de ensino e aprendizagem, ao articular saberes escolares e vivências cotidianas, promove não só a aprovação acadêmica, mas também o surgimento de um indivíduo crítico e participativo no ambiente social. Essa análise permite enxergar a pertinência da proposta que aqui foi apresentada, sendo evidenciada que a leitura e escrita, quando trabalhadas com métodos atrativos, contribuem para a emancipação dos educandos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi analisado, foi possível enxergar a importância de práticas diferenciadas de leitura e escrita no ensino fundamental anos finais, evidenciando que metodologias diferenciadas e atrativas contribuem para sanar as dificuldades apresentadas pelos estudantes. As atividades vivenciadas, como júri simulado, rodas de leitura e produção textual, mostraram-se eficazes para dinamizar as aulas, ampliar o vocabulário e estimular a participação crítica dos alunos.

Observou-se que a leitura e a escrita, quando usadas como práticas sociais, favorecem o desenvolvimento cognitivo e cultural, além de aprimorar as habilidades dos estudantes e a capacidade de interpretação. O envolvimento dos professores e da equipe pedagógica foi essencial para a implantação das propostas, revelando a importância do trabalho colaborativo na escola.

O trabalho demonstrou uma conexão fidedigna com referenciais teóricos como Solé, Vygotsky e Ausubel, bem como com contribuições recentes os resultados da dissertação de Silva (2019), destacando-se a necessidade de práticas educativas contextualizadas, capazes de promover conhecimentos escolares com a realidade vivida pelos alunos.

Concluindo que as experiências relatadas não apenas atenderam aos objetivos propostos, mas também se redirecionaram para a importância de investir em formação continuada de professores e em projetos que valorizem a leitura e a escrita. Recomenda-se a ampliação dessa abordagem em outros contextos escolares, de modo a consolidar práticas pedagógicas mais inclusivas, críticas e significativas.

Palavras-chave: Aprendizagem significativa; Leitura; Escrita; Metodologias ativas; Sociointeracionismo.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2003.

BRITO, D. S. A importância da leitura na formação social do indivíduo. 2010. **Periódico de Divulgação Científica da FALS**, v. 4, n. 8, p. 1-35, 2010.

CORRÊA, J. O. Práticas de leitura na sala de aula. **Evidência**, Araxá, v. 8, n. 8, p. 157-164, 2012.

DIANA, D. A importância da leitura. 2020. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/a-importancia-da-leitura/>> . Acesso em: 02 set. 2025.

FRANÇA, E. S.; SOUSA, F. S. Aprendizagem significativa e metodologias ativas: perspectivas para a prática docente. **Revista de Educação**, v. 20, n. 2, p. 35-49, 2015.

FREITAS, W. R. S.; JABBOUR, C. J. C. Utilizando estudo de caso(s) como estratégia de pesquisa qualitativa: boas práticas e sugestões. **Revista Estudo & Debate**, Lajeado, v. 18, n. 2, p. 7-22, 2011.

JÚNIOR, W. E. F.; JÚNIOR, O. G. Leitura em sala de aula: um caso envolvendo o funcionamento da ciência. **Química Nova na Escola**, v. 32, n. 3, p. 196-201, 2010.

MUNIZ JÚNIOR, L. C.; SANTOS, G. B. O sociointeracionismo de Lev Vygotsky: uma análise crítica. **Revista da FAESF**, v. 2, n. 3, p. 58-65, 2018.

PEREIRA, A. S.; SILVA, D. C.; THERRIEN, J.; SILVA, T. M. R. A leitura em sala de aula: discussões conceituais e práticas. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 40676-40688, 2020.

RABELLO, E.; PASSOS, J. S. **Vygotsky e o desenvolvimento humano**. 2013. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/38699285/desenvolvimento_humano.pdf>. Acesso em: 02 set. 2025.

RIHS, A. A.; ALMEIDA, C. F. A Teoria da Aprendizagem Significativa–O Enfoque De David Ausubel. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro (Unipac)**, Belo horizonte, MG, p. 2178-6925, 2017.

SILVA, I. R.; NASCIMENTO, F. G. Práticas de leitura. **Revista Philologus**, v. 17, n. 51, p. 390-398, 2011.

SILVA, E. G. **Estratégia educacional com base na captação e reutilização da água no ambiente escolar e social**. 2019. Dissertação (Mestrado em Rede Nacional em Ensino das Ciências Ambientais) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 194 p.